

# Vale considera corredor por Vitória irreversível

A Companhia Vale do Rio Doce considera o corredor de exportação Goiás/Minas/Espirito Santo irreversível e completamente viável sem possibilidades de ser alterado para qualquer outra rota. Para provar isso a própria empresa divulgou ontem que o Japão já comprou 80 mil toneladas de soja produzida nos Cerrados, podendo ser duplicada para 160 mil toneladas, sendo este volume totalmente embarcado pelo corredor do Espirito Santo, ainda neste ano.

Foi o que disse ontem a empresa que se reservou divulgar somente essas informações alegando a ética de não gerar qualquer tipo de polêmica sobre um projeto que ela mesma vem desenvolvendo. A empresa não considerou as informações divulgadas pelo coordenador de projetos da Fepasa — Ferrovias Paulistas S.A., Frederico Augusto Herane Karg, que em artigo para O Estado de São Paulo, criticou o projeto da CVRD e defendeu a utilização da própria Fepasa no transporte de grãos dos Cerrados, destinando-os aos portos de Santos e Paranaguá.

Fontes do setor portuário que preferiram se manter anônimas, disseram que todas as premissas em que o engenheiro da Fepasa se baseou são falsas e que não merecem ser consideradas. Uma das primeiras bases em que ele se apoiou para concluir na inviabilidade do corredor do Espirito Santo foi dizer que os embarques de grãos em navios de 170 mil toneladas poderiam ser realizados nos portos do Sul, o que não condiz efetivamente com o espírito do projeto.

Segundo a fonte, o projeto desenvolvido pela CVRD pretende embarcar cargas conjugadas de minério e grãos em navios de até mais de 170 mil toneladas. Cargas que ficariam distribuídas entre 150 mil toneladas de minério e 50 mil toneladas de grãos, por exemplo, já que no

mercado internacional ninguém é absolutamente louco para comprar 170 mil toneladas de grãos, porque sua necessidade de colocação no mercado, em função de ser carga perecível, seria de uma velocidade espantosa.

Portanto, disse a fonte, 50 mil toneladas, por exemplo, que em média podem ser colocadas no mercado em seis meses, só teriam preço competitivo no Extremo Oriente se fossem efetivamente embarcadas junto ao minério. A carga mista é que baratearia o frete, coisa que jamais poderia ser feita através dos portos do Sul, já que exigiria uma expansão do percurso do navio que buscasse aqui o minério, aumentando assim o frete e tirando a competitividade dos grãos que teriam uma elevação do preço em função do frete.

Outra premissa falsa levantada é de que, como disse o engenheiro, os principais centros consumidores (mercado interno) de grãos estão localizados no Centro-Sul, que só poderia ser atendido pela Fepasa em sua área de influência. Esta colocação para a fonte está fora das cogitações do projeto. Não há qualquer interesse em trazer para o Espirito Santo os volumes de grãos destinados ao mercado interno, o que poderia ser feito pela Fepasa. O que interessa ao projeto é a exportação, disse.

## AFASTADO

Procurado ontem para falar sobre o assunto, o governador do Estado, Gerson Camata, informou, através do secretário de Comunicação Social, que havia entregue o assunto para o senador José Ignácio Ferreira, que também procurado em Brasília não foi encontrado. Segundo um dos seus assessores, o senador estava ocupado com a distribuição de cargos nos primeiro e segundo escalões.